

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENIDA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXIV—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 6:087
SEXTA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

EXCELENTE INICIATIVA

Vão renascer os Jogos Florais do S. N. I. incluídos nas festas do «Maio Florido» a realizar no Porto, que este ano prometem ter grande brilho. Esta simples notícia representa uma criteriosa decisão do Secretariado, digna de todo o louvor, no interesse pelo desenvolvimento e estímulo do espírito poético português.

A poesia em Portugal não corresponde apenas a uma expansão de carácter individual do talento poético. Não. A poesia é, entre nós, um elemento determinante da raça. Há nela em todos os tempos um fundo de cavalheirismo, de heroicidade e renúncia que exprime grandeza de alma. Almas sensíveis ao amor que se dispõem a todos os sacrifícios e desafio de forças e lugares desconhecidos, seduzidas do espírito da aventura com os conhecimentos possíveis das suas consequências, os meditativos nos encantos dos seus sonhos e da natureza, ou lastimosos ou resignados no infortúnio ou ainda desprendendo graça e galantaria, definem na maior altura o carácter nacional na sua hora de existência.

Ir buscar aos novos poetas a índole e as esperanças duma época através de jogos florais, é empresa louvável e inteligente, animadora daquele valor que através do tempo melhor traduziu o sentir dos corações, pois é no sentimento que mais sinceramente reside a verdade.

É na grande cidade do Norte, por ocasião das suas festas do «Maio Florido», que esse belo certame de poesia vai despertar as almas jovens dos nossos poetas. Foram instituídos prémios pecuniários que estimulam a concorrência e que na maioria dos casos darão alegria aos eleitos que, em obediência à tradição, não serão muito favorecidos da riqueza. Os seus grandes capitais são o talento, a esperança, o amor... tudo coisas que só rendem expansões de beleza, que precisam e devem ser acarinhadas.

Neste período, em que predomina a índole utilitária, tudo quanto signifique apreço pelo valor espiritual merece aplauso. Esse apreço proveniente duma estação oficial do Estado surge como uma necessidade e ensinamento, que os poetas portugueses devem ser os primeiros a reconhecer e, portanto, a animar com o seu contributo para a elevação e esplendor do torneio.

A política do espírito não pode adormecer perante a actividade contínua e aliciante das manifestações artísticas e intelectuais que vêm constituindo propaganda inimiga. É necessário patentear e incitar os valores morais tradicionalmente portugueses.

Vasco de Mendonça Alves

Honrosa distinção

O Sr. Presidente do Município e nosso prezado amigo o sr. Dr. José Maria de C. Ferreira, foi a Lisboa, como representante de todos os Municípios da Metrópole, para receber os representantes de todas as Províncias do Ultramar, que vieram à Capital cumprimentar o Sr. Presidente do Conselho, pela passagem do 30.º aniversário da sua entrada para o Governo da Nação.

O Sr. Presidente do Município foi convidado como sendo o representante do mais antigo concelho de Portugal.

Foi uma honrosa distinção, prestada ao Berço da Nacionalidade.

Missa em acção de graças

Como noticiámos, o Comando do Batalhão 13 da L. P. mandou celebrar no passado domingo, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, uma Missa em acção de graças comemorando a passagem do 30.º aniversário da entrada de Salazar para o governo.

O velho e histórico templo encheu-se por completo de uma assistência escól, a que se juntaram centenas de fieis da classe humilde.

Vimos ali, entre muitas outras pessoas de que nos não foi possível tomar nota, o Presidente, Vice-Presidente e ve-

readores municipais, secretário, tesoureiro e diversos funcionários camarários, deputações da M. P. e de organismos corporativos com os seus estandartes, Almirante Sousa Ventura, Reitor e Professores do Liceu, Director da Escola Industrial, Presidente do Grémio do Comércio, Director do Arquivo Municipal dr. Alfredo Pimenta, muitos legionários, Conservadores dos Registos Civil e Predial, Secretário de Finanças, Comandante da G. N. R., muitas senhoras, Comandantes da Polícia e dos Bombeiros Voluntários, muitos negociantes e industriais, Médicos, funcionários públicos, advogados, etc., etc.

A guarda de honra ao altar foi feita por uma Lança da L. P., fazendo-se ouvir, no côro, harmoniosos cânticos.

Telegrama de felicitações

Oportunamente foi enviado para Lisboa o seguinte telegrama:

Presidente do Conselho—Lisboa

Câmara Municipal Guimarães interpretando sentir unânime dedicados nacionalistas vimezanenses manifestação mais alto reconhecimento grandiosa obra ressurgimento nacional durante trinta anos, calorosamente felicita Vossa Excelência que a possibilitou passagem trigésimo aniversário investidura no Governo fazendo votos saúde para felicidade de Portugal.

Presidente Câmara
(a) Castro Ferreira

CONFERÊNCIA CULTURAL

Como noticiámos, a direcção do Centro de Recreio Popular da F. N. A. T., integrado no Plano da Formação Social Corporativa, realizou mais uma Conferência Cultural, desta vez, feita pelo distinto médico vimezanense o senhor Dr. Júlio Soares Leite.

Realizou-se na passada sexta-feira, e foi presidida pelo sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, Delegado do I. N. T. P., que tinha a ladeá-lo os srs.: Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara, e Dr. Jorge da Costa Antunes, Presidente do Conselho Fiscal do C. R. P..

Na sala viam-se muitos médicos vimezanenses, Vereadores municipais e Conservadores dos Registos Predial e Civil, pessoas de representação, Imprensa, etc., etc.

Aberta a sessão, o membro daquele organismo o sr. João José de Azevedo, analisando, sucintamente, o Plano da Formação Social Corporativa, fez algumas considerações que nos pareceram dignas de ponderação e estudo.

Agradeceu a presença do Delegado do I. N. T. P. e dedicou algumas palavras ao conferente.

Este, principiou por agradecer as palavras que lhe foram dirigidas, e entrou no assunto da sua Conferência, que nos disse, ser, em especial, dedicada à classe operária, ali, mal representada.

No entanto, o seu formoso trabalho, baseado em conhecimentos clínicos e práticos, interessava a todos, e foi oportuníssimo.

A sua análise gravitou em volta do tema *A saúde na Oficina e no Lar*, mostrando-nos, com dados fundamentais, que a alegria na vida só pode existir com a saúde, que é a maior riqueza do homem.

Examinando, científica e cuidadosamente, alguns preceitos da higiene, tão mal compreendida por muitos, disse-nos que a saúde e a força viril não está em comer ou beber muito, aconselhando, como terapêutica, temperança, e para a higiene, água e sabão, que por si só, podem contribuir para a felicidade do Lar.

Afirmou: é mais prejudicial ao homem comer de mais que de menos.

Focou a necessidade de haver higiene no Lar e na oficina, onde o homem vive a maior parte da sua vida.

Sua Exc.ª, escutado muito atentamente, analisou circunstanciadamente os capítulos do seu trabalho, que em todos deixou a melhor impressão.

O Presidente da sessão, antes de a encerrar, depois de agradecer a presença do sr. Presidente do Município, agradeceu ao conferente a bela lição que a todos nos tinha proporcionado, e fez algumas considerações sobre os temas versados.

Atenção à nossa 4.ª página

O ensino primário e secundário em Portugal

I

Está na ordem do dia e com justificado interesse de todos, a possível reforma liceal e do Ensino Técnico.

Fala-se na junção dos dois primeiros anos desses dois ramos de ensino, o Técnico e o Liceal, num só, com programas, disciplinas e professores conjuntos, e discute-se as alterações que serão necessárias para que essa projectada junção seja possível.

Se essa junção tem por fim a manutenção dum «stato quo» já existente, só com os acrescentos e supressões necessárias para a coordenação dos programas dos dois ramos de ensino num só, então, francamente, não vemos que necessidade haverá disso, pois que, afinal, dada a quase identidade de programas nos dois cursos, pequenas sendo portanto as alterações a fazer, tudo continuará na mesma, mais ou menos, quanto ao desenvolvimento intelectual do aluno, que é afinal o único ponto a atender, quando se trata do ensino.

Todos os defeitos, todos os inconvenientes que tantas vezes e de tantas formas, têm sido apontados nos programas actuais do ensino, continuarão existindo.

Agora se o que de facto se pretende é atacar o problema no seu âmago, agarrá-lo, não pela rama mas pela raiz, então, será preciso muito mais.

Não interessa, não deve interessar a vantagem ou desvantagem económica do Estado, ou mesmo, dentro de certa medida, do professor, não deve interessar o aumento de trabalho, que uma reforma total possa vir a dar, seja a quem for, interessa o aluno, o aluno a quem se tem de preparar para a vida, para o dia de amanhã.

Essa reforma, boa ou má, deve olhar só o aluno, e todos nós devemos lembrar-nos que ela, hoje ou amanhã, num futuro próximo ou longínquo, atingirá alguém que nos é querido.

Acontece que o aluno acaba o curso secundário—seja técnico ou liceal—a maior parte das vezes, sem ser capaz de escrever correctamente uma carta mais complicada, ou de interpretar, à primeira vista, uma passagem de um livro, já não digo de Camilo, mas de Júlio Dinis; sem saber resolver um problema de matemática que fuja ao tipo *dos que deu nas aulas*; sem ter uma ideia geral da Terra e do Universo, das Ciências Naturais ou de Desenho.

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

A desunião da Europa é, infelizmente, uma realidade—dolorosa realidade que se acentua dia a dia com surpreendente evidência.

Os problemas fundamentais, que são os mesmos que se levantaram após a última conflagração (uns) e que derivam de fenómenos históricos e políticos (outros), continuam insolúveis.

Para a Europa reside, ainda, na África e na Ásia, um perigo latente, que não deve esquecer-se, sem o risco de se desmoronarem os alicerces duma civilização que deu fulgor à história do mundo e prestigiou a vida social e moral do homem.

Manuel Aznar, que foi embaixador da Espanha em Washington, a propósito da solidariedade «actuante e espectacular dos países árabes para com os rebeldes argelinos» e da conferência de Accra dos países africanos, afirmou que a Europa continua excessivamente desunida.

É assim acontece, sem dúvida, sendo de lamentar que interesses comuns se não sobreponham a caprichos de facções...

O papel da Imprensa

É muito importante o papel da Imprensa nestas questões,

Por SOUSA MACHADO

na sua missão de informação e esclarecimento.

«A Imprensa dos países europeus—disse, ainda, Manuel Aznar—contribui para essa desunião, quer exacerbando os litígios políticos entre nações, quer falseando ou ignorando a verdade. O primeiro e mais urgente passo a dar no caminho da unidade, consiste em dar aos países europeus uma informação verdadeira, digna, honesta e autêntica. Esse é um dos problemas a que tem de fazer frente, se quiser realmente recompor-se, a nossa pobre e despedaçada Europa».

É certo que a Imprensa tanto pode servir o bem como o mal, tanto pode ser a alavanca do progresso e da paz dos povos, como a sua ruína e morte.

Nestes problemas internacionais, a sua acção é de importância capital. De lamentar que o rumo que segue (indicado por uma personalidade autorizada), não seja o que mais convém aos interesses europeus, que são os da paz, do progresso, do trabalho e da justiça—e da boa harmonia nas relações dos povos.

Gravidade extrema

Eisenhower afirmou há dias

(Conclue na página seguinte)

A CIDADE

semana a semana

OBRA MERITÓRIA

A «Defesa Civil do Território», pela acção que vem desenvolvendo no sentido de corresponder aos altos e patrióticos objectivos para que fora criada, tem já uma obra meritória que não pode menosprezar-se nem tão pouco deixar de se lhe atribuir o apreço que tão justamente merece.

Uma guerra moderna arrasta até aos confins do mundo, se necessário for, os mais terríveis meios de destruição e todas as populações são vulneráveis aos ataques aéreos e, de um modo geral, terrestres.

Uma força não militar tem, pois, de criar-se em função específica de defesa, de coordenação de possibilidades internas, para que a vida do país, em qualquer grave emergência, possa manter-se (e sob vários aspectos) dentro de uma normalidade que corresponda aos próprios recursos.

A «Defesa Civil do Território» deve interessar-nos a todos, sem distinção de classes, porque todos poderemos ser necessários e úteis à nação e à própria família. A palestra a realizar, como noticiámos, no Liceu desta cidade sobre tão magno assunto, merece o nosso aplauso e muito vantajoso seria que a digna Comissão da Defesa Civil prosseguisse em lições tão úteis que a população soubesse patrioticamente corresponder à iniciativa de tão alto alcance nacional.

O ensino primário e secundário em Portugal

(Continuação da primeira página)

Porquê? Deficiência dos programas de cada disciplina? Deficiência de ensino do Professor? Culpa do aluno? *Culpa única* da ideia que vem de muito longe que se estuda e se ensina, para fazer exame e ficar bem, como meio necessário e enfadonho para se conseguir um atestado de aprovação, que o mais cedo possível, garanta apetejada posição para obtenção da qual era imprescindível.

O professor de cada disciplina não se interessa senão em que o aluno aprenda o seu programa e que no exame o não deixe ficar mal.

O programa de cada uma delas também não exige, nem, com a extensão que tem e as horas de aulas existentes, e o número excessivo de alunos em cada turma, permite, que o professor proceda de outra forma.

E o aluno, por sua vez, não foi habituado, não quer, nem tem tempo, para se interessar em saber o «porquê» ou o «quando» ou o «como», do que vai decorando. É preciso saber isto e aquilo, para o exame? Decora-se isto e aquilo.

Ora, sem saber o «porquê» e o «quando» e o «como» dos conhecimentos que se aprendem, dentro dum conjunto de noções gerais embora, mas essenciais, não há cultura, não há nível intelectual, não há nada.

Saber as leis de Newton, a experiência de Torricelli, conhecer a existência de Edison e o que ele descobriu, ou as experiências de Mendel, sem saber de que nacionalidade eram estes homens e sem saber situá-los, e às suas experiências, no tempo, para as poder bem compreender e apreciar, é inútil.

Saber que os portugueses descobriram o caminho marítimo para a Índia, sem saber onde fica a Índia e o que duma maneira geral com ela se relaciona, só assim podendo compreender os motivos que levaram a esse empreendimento e o mais que em relação a ele se seguiu, pouco interessa.

Ler Camilo, ler Eça, ler os «Lusiadas», ler Herculano ou ler os modernos, sem compreender o que se lê (e só se pode compreender se se tiver ao menos uma ideia muito geral da época em que viveram os escritores e daquela em que se se situam as suas narrativas, e se souber sentir as subtilezas e variantes do estilo de cada um) é o mesmo que ler um folhetim do «Cavaleiro Andante».

É preciso que o português da classe média tenha cultura e que todo o português adquira na instrução primária obrigatória desenvolvimento intelectual suficiente para a aquisição fácil da mesma cultura, e, cultura é preciso não esquecer-lo, não é um conjunto de conhecimentos desconexos e sem relação entre eles de cada ramo da Ciência, é, pelo contrário, aquilo que fica depois de muito estudar, muito ler, ... e muito esquecer...

(Continua no próximo número)

C. M.

Esclarecendo

No passado número, ao noticiarmos a inauguração de um novo prédio feito através a Cooperativa «O Problema da Habitação», escrevemos:

«A Cooperativa «O Problema da Habitação», inaugurou no passado domingo, em Guimarães, mais um prédio novo,

o 109, etc., etc.»

Julgamos que a redacção não atraiçou o nosso pensamento, pois dissémos que foi inaugurado, em Guimarães, mais um prédio novo, o 109, o que queria dizer que há no nosso concelho 109 prédios construídos por aquela Cooperativa.

Como é possível que alguém assim o não compreendesse, fica o caso esclarecido.

«AS GUALTERIANAS»

Vai passando o tempo sem que se dê início aos preparativos para a realização das Gualterianas, que devem realizar-se nos dias 2, 3 e 4 de Agosto próximo.

Se não estamos em erro, era nos princípios de Maio que a comissão de meios iniciava a dolorosa mas sempre proveitosa recolha de donativos para as festas, e que nos conste, nada ainda se fez que nos habilite a dizer que se vai trabalhar para que elas não desmereçam dos anos anteriores.

Sem tempo, nada se poderá fazer de jeito, e Guimarães deseja realizar as suas festas de forma a que imponham, cada vez mais, a sua Terra.

Faltam ainda três mezes, sabe-se, mas são horas de se organizarem as respectivas Comissões, tanto mais que há também que resolver onde se deve organizar a Marcha Gualteriana, e as Festas de Guimarães sem esse número, que requer engenho, trabalho, canseiras e lutas, não são festas que se imponham.

Os rapazes precisam saber o que têm que fazer!

«O Escritor

EDUARDO D'ALMEIDA»

O sr. coronel Mário Cardoso acaba de publicar em separado do vol LXVIII da «Revista de Guimarães», o esboço bibliográfico do saudoso vimarenense dr. Eduardo d'Almeida.

O perfil intelectual, moral e político deste distinto escritor que a morte há pouco nos arrebatou, é traçado magistralmente, embora de relance, pelo sr. Mário Cardoso, que assim presta uma justa homenagem ao dr. Eduardo d'Almeida.

Os altos serviços prestados à Sociedade Martins Sarmiento, a sua intransigência e firmeza política, o encanto da sua sociabilidade, o seu talento criador e multiforme no campo da literatura e do jornalismo e o amor à terra que o viu nascer, tudo se traduz neste estudo brilhante do sr. coronel Mário Cardoso.

«Foi Eduardo d'Almeida—escreve o autor—um homem notável que, pelos seus dotes de inteligência, poderia, se tivesse querido, alcançar as mais cómodas e proveitosas situações materiais.

Nas Letras, poderia ter sido incensado por todos os luminares da crítica e da adulação, e o seu nome ilustre seria lançado por eles aos quatro quadrantes da fama, se tivesse sido um frequentador dos centros de elogio mútuo, onde se fazem as reputações de muitos escritores. Não quis».

O dr. Eduardo d'Almeida impôs-se realmente, pela sua integridade moral e pelo brilho do seu espírito. Isolou-se quando a vida lhe fugia, lentamente, como num adeus sereno e saudoso, compreendendo que não podia acorrentar-se a exaltações estereis, a pensamentos doutrinários e a concepções sociais que não servissem, com pureza e desinteresse, o que fora sempre o seu ideal de homem bom e simples.

D. Rosa Emília da Silva Barros Martins (Ferra)

Passando na próxima segunda feira, 5 do corrente, mais um aniversário lutuoso da morte desta veneranda e saudosa senhora, tão repleta de virtudes, sua dedicada família manda rezar uma Missa pela sua alma, na Igreja da Misericórdia, pelas 8,30 horas.

A Elegancia e Bom Gosto andam a par e passo com os sapatos da Sapataria IMPÉRIO

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da página anterior)

que os problemas internacionais se mantêm num estado de extrema gravidade e, por tal motivo, o esforço militar dos Estados Unidos não afrouxará.

Nesta sequência de ideias e sem pretendermos ser demasiado pessimista, mas apenas analisando os factos à luz de um inofensivo realismo, vejamos o «resumo» dos grandes problemas, feito ainda pelo presidente:

«As dificuldades que faltam vencer são numerosas e graves. O imperialismo soviético persiste em tentar a hegemonia mundial, a Alemanha mantém-se dividida, a Europa Oriental continua cativa, perturbações e amargas disputas reinam na Indonésia setentrional, no Médio Oriente e em certas regiões da África do Norte. A nossa histórica aliada, a França, debate-se com as maiores dificuldades; armas novas de assustador poder destrutivo põem o Mundo em sobressalto e a humanidade ameaça a sua própria existência. Um desarmamento eficazmente garantido só existe ainda em estado de esperança, uma esperança à qual nos mantemos, no entanto, firmemente agarrados—que persistimos a realizar. Foi com esse objectivo que os Estados Unidos gastaram 200 biliões de dólares. Perante a atitude dos soviéticos, temos que compreender que este esforço é necessário».

As coisas estão, como se verifica, em gravidade extrema.

Fraco pintor...

O Instituto de Arte de Chicago recusou-se a expor os quadros de Churchill, por não possuírem categoria artística.

Rich, Director do Instituto, afirmou que os quadros serão no entanto, exibidos, em Washington, na secção de história natural do Instituto Smithsonian. Os 35 quadros de «Sir» Winston Churchill têm andado pelos Estados Unidos e pelo Canadá, devido, parcialmente, ao patrocínio de uma empresa de cartões de saudação que reproduziu alguns deles.

A sua obra, pelos vistos, não tem categoria profissional.

Constata-se, assim, que o grande Churchill, falhou, como pintor... de quadros.

Regozijo justificado

Causou o maior regozijo a redução dos direitos aduaneiros aplicados ao Vinho do Porto, medida anunciada pelo chanceler do Tesouro britânico que representa para a economia portuguesa, até pelo incremento que a exportação tomará, consideráveis vantagens.

A Inglaterra, importou em 1957, segundo lemos, vinhos portugueses num total aproximado de 8.500.000 litros.

Dar a volta ao Mundo...

Os diários dão-nos a notícia de que 20 portugueses, de ambos os sexos, iniciaram a volta ao mundo, pagando, cada um, 98 contos!

Gastarão 47 dias, e o preço compreende os bilhetes de avião, barcos e camionetes, hotéis, pagamento de excursões, visitas a museus e casas de espectáculos, etc., etc.

Visitarão Líbano, Paquistão, Índia Portuguesa, Sião, Hong-Kong, Macau, Japão, Ilhas do Hawal, Estados Unidos da América, México, Cuba, etc., etc.

A iniciativa deve-se a uma Agência de Turismo.

Bibliografia

(Conclusão do número anterior)

Versos de Camões.

Versos de Camões, escolhidos e prefaciados por Vitorino Nemésio, Professor da Faculdade de Letras de Lisboa, é uma antologia de poesias que o autor ajuntou em feixe, a seu gosto, antecedendo o volume, de 303 páginas, com uma rigorosa biografia de Luis de Camões—a sua vida e a sua obra.

Vitorino Nemésio considera Camões o príncipe dos poetas portugueses e um dos maiores do Mundo.

Por isso mesmo, e porque sendo comparado aos maiores do Mundo, e talvez maior do que muitos desses maiores, uma antologia de versos de Camões, deveria abarcar o sentido de grandeza da sua obra heróica e criadora. Quantos volumes, então, de antologia?...

A escolha foi, todavia, escrupulosa. As antologias valem sempre. São sementeiras educativas da riqueza dos nossos maiores e mais abundantes de talento e de génio.

Sputnik, por Vassiliev. prefácio de Veiga de Oliveira, tradução de Vergílio Barroso—Editora Ulisseia, Lisboa.

É bem certo que a ciência domina o Mundo.

A astronáutica preocupa todas as Nações.

A terra está descoberta. Resta aos homens descobrir os astros. E lá se irá. Os primeiros voos já foram dados, com resultados satisfatórios.

O sugestivo e oportuno volume *Sputnik*, a todos explica, em boa linguagem, clara e luminosa, embora a complexidade do assunto, o que são o Universo em que vivemos, os caminhos percorridos pela ciência e pela técnica, os motores das naves cósmicas, as etapas da grande ofensiva, o assalto à lua e os *raids* longínquos.

Este volume é um mundo de modernas maravilhas, em que a gente abarca uns conhecimentos rudimentares sobre a mais importante descoberta de todos os tempos.

No primoroso e científico prefácio de Veiga de Oliveira, lê-se, quanto à ideia da publicação deste arrojado volume sobre os engenhosos satélites artificiais:

«É por isso de aplaudir a iniciativa da Editora Ulisseia em apresentar ao público português o livro *Sputnik*, que vem preencher uma lacuna. Não se trata de um livro para especialistas; é simplesmente uma obra de divulgação, na qual são abordadas, de uma forma perfeitamente compreensível, as principais questões relativas aos satélites artificiais.

Através das suas páginas pode o leitor formar uma ideia geral dos princípios básicos dos foguetões e dos seus órgãos de funcionamento».

Agradecemos os exemplares oferecidos.

FIRMAS CENTENÁRIAS do Comércio e da Indústria

Por iniciativa da Associação Comercial de Lisboa, vai ser prestada uma homenagem às firmas centenárias do Comércio e da Indústria de todo o Continente, e que terá lugar na Capital, em data a fixar.

Naturalmente que o distrito de Braga não é esquecido, e como em Guimarães existem algumas casas nessas condições, devem participar a sua existência à secretaria do Grémio da Associação Comercial de Lisboa, até ao dia 6 do corrente mês.

Da nossa Carteira

De 3 a 8 de Maio, fazem anos as ex.mas sr.as e srs.:

- Dia 3—Antônio da Silva Xavier.
" —Francisco Lage Jordão.
" —Dr. Antônio Rêbello Mota Cruz.
" 4—Visconde de Viamonte da Silveira.
" —José da Cunha Paredes.
" 5—D. Florinda Queiroz.
" 6—Camilo Laranjeiro dos Reis Matos.
" 7—D. Maria Cruz.
" —José Laranjeiro dos Reis.
" 8—D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio Mexia Pinto de Mesquita.
" —Lourenço Teixeira Alves Pinto.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Com demora de alguns dias, encontra-se na Capital o nosso prezado amigo o Sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

—Tem passado algo encomodado o nosso prezado amigo e considerado tesoureiro de Finanças o sr. José Ramos Camisão, a quem desejamos breve restabelecimento.

—Regressaram de Lisboa, onde tinham ido em viagem turística, as sr.as D. Ana da Glória Bellino Pereira Mendes de Oliveira, sua filha, e Dr.ª D. Clarisse Gomes da Silva.

—No hospital de Vizela foi submetida a uma melindrosa operação, da qual felizmente vai em vias de restabelecimento, a sr.ª D. Maria Alice Pereira Martins, dedicada Esposa do nosso amigo o sr. Antônio Faria Martins Leite.

RECLAMANDO

Pedem-nos chamemos a atenção de quem de direito, para o péssimo estado em que se encontram alguns caminhos da freguesia de Atães, deste concelho.

Se bem que entendamos que estas reclamações devem ser feitas através as autoridades da aludida freguesia, nada nos custa apontar o facto, para que seja estudado e remediado, no possível.

Exposição Itinerante de algumas obras de Pintura do

Museu Nacional de Arte Contemporânea

Continua a ser muito visitada a exposição de quadros que a Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes tem exposto no Museu Regional de Alberto Sampaio.

É assim que se dignifica o poder

Pela voz de um de nossos prezados subscritores, pedimos há semanas, fosse convenientemente iluminada a artéria que circunda o local onde vai instalar-se a central de camionagem.

Com satisfação, podêmos verificar que já ali foi instalada a luz.

Também nos referimos, nessa altura, à conveniência de se dar nome a algumas das novas e já rasgadas artérias, para que o povo as não crisme ao sabor da sua fantasia.

Acabamos de saber que por proposta do sr. Presidente do Município, vai ser nomeada uma comissão que indicará os nomes a aplicar-lhes.

É assim que se dignifica o poder.

As autoridades não podem lembrar-se de tudo, e aceitam, quando justas e isentas de facciosismos, as lembranças que lhes sugerem.

Pedem-nos

—peçamos a quem de direito, mande resguardar convenientemente, duas poças que estão na bermã da estrada que vai da Rua Capitão Alfredo Guimarães, ao Bairro Pimenta Machado.

Há dias caíu numa delas um homem, que teria morrido afogado, se um rapazito o não tivesse visto cair e desse o rápido alarme, tendo sido salvo com custo.

O pedido fica feito, na certeza de ser atendido.

Casamentos

No passado dia 20 realizou-se no Santuário da Penha, ao meio dia, o casamento da gentil sr.ª D. Maria Emilia da Costa Paiva Lopes Pimenta, filha do nosso presado amigo o sr. Rodrigo Pimenta, e de sua Esposa a sr.ª D. Zulima da Costa Paiva Lopes Pimenta, com o sr. Manuel da Costa Leite, empregado comercial da Casa Pimenta Machado & F.ª, filho do sr. Venceslau da Costa Leite e da sr.ª D. Antónia de Oliveira, já falecidos.

Foi celebrante o Sr. Padre Luiz Gonzaga da Fonseca, pároco da noiva, que pronunciou uma expressiva alocução.

Foram padrinhos da noiva, sua irmã e madrinha do baptismo a sr.ª D. Maria Zulima da Costa Paiva Pimenta Martins Fernandes, e seu marido o sr. Francisco Ramos Martins Fernandes, em casa dos quais foi servido um «copo de água», aos convidados, em numero de 70.

Foram padrinhos do noivo o sr. António Alberto Pimenta Machado e Esposa, a sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado.

Conduziu as alianças a menina Maria Fernanda Leite Ferreira, sobrinha do noivo.

Na corbeille viam-se muitas e valiosas prendas.

Aos noivos, o desejo de uma perene lua de mel.

Com toda a solenidade, realizou-se no passado domingo, na capelinha de Santa Margarida, o auspicioso enlace da prendada sr.ª D. Maria Margarida Martins de Sequeira Braga Costa, filha do nosso prezado conterrâneo o sr. Alberto Costa, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria Amélia Martins Sequeira Costa, com o Sub-Delegado do I. N. T. em Aveiro, o sr. dr. Luis António de Moraes Pimentel Carneiro Leão, filho do sr. António Basílio Carneiro Leão, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria Candida de Moraes Pimentel Leão, residentes na Quinta de Caffe, em Lousada.

Foi celebrante o primo da noiva Frei Francisco de Faria, acolitado pelos rev.os Dr. José de Jesus Ribeiro e Francisco de Oliveira, pároco da noiva.

Conduziu as alianças o sobrinho da noiva Pedro Manuel, e foram padrinhos dos noivos, seus pais.

Terminada a cerimónia, em casa dos pais da noiva foi servido aos noivos e convidados, um primoroso «copo de água».

Os noivos, a quem desejamos muitas venturas, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

No Santuário da Penha, realizou-se no passado domingo o enlace matrimonial do nosso prezado conterrâneo o sr. José Alberto de Oliveira Milhão, filho do nosso amigo o sr. dr. Alberto Rodrigues Milhão, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria Augusta Mendes de Oliveira Milhão, com a sr.ª D. Maria Eduarda Mendes Pinto Fernandes, filha do estimado industrial

POETAS PORTUGUESES

ENVELHECER

Envelhecer (sentirmos dia a dia A idade aniquilar-nos lentamente) E' vermos um deserto à nossa frente E atrás de nós, exausta, a Poesia.

E' ver partir, aos poucos, a alegria Que a Vida nos trouxera antigamente; E' nem saber se acorda o Sol ardente, Quando a alma dorme pesarosa e fria.

E' começar a ter nalguns instantes Saudades já de alguém que fomos dantes —Viver lembrando aquilo que morreu...

E' perguntar em busca de conselho, Fugindo à voz fatídica do espelho, A si mesmo, com medo: Quem sou eu?

Pedro Homem de Melo

o sr. João Mendes Fernandes, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria Adelaide Dias Pinto de Castro, já falecida.

Paraninfaram por parte do noivo, seus tios e padrinhos o sr. José Augusto Gonçalves e a sr.ª D. Rosa Mendes de Oliveira Gonçalves, da cidade do Porto, e por parte da noiva, seus tios o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e Esposa a sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta Machado.

Foram caudatárias os sobrinhos do noivo e sobrinhas e primos da noiva.

Finda a cerimónia, no Hotel da Penha foi servido um primoroso «copo de água».

Aos simpáticos noivos, o desejo de uma perene lua de mel.

CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 30 de Abril de 1958

A Câmara, sob a presidência do Senhor Eng.º António Rodrigo de Araujo Pinheiro, Vice-Presidente em exercício, deliberou:

—Adjudicar a David Machado Coelho, pela importância 76.250\$00, a obra da «rede de esgotos da Rua dr. Joaquim de Meira»;

—Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pela Sociedade Martins Sarmiento a propósito da concessão da verba de 8.000\$00 destinada a subsidiar o volume da «Revista de Guimarães» consagrado à memória do dr. Eduardo de Almeida;

—Tomar conhecimento do relatório das actividades da Conferência de S. Vicente de Paulo da freguesia, da Oliveira desta cidade, e das instruções sanitárias sobre o fabrico ou preparação e venda de gelados e sorvetes recebidas da Direcção-Geral de Saúde, para execução em conformidade;

—Mandar executar, por administração directa, obras de reparação e pintura dos muros e bancos do jardins da vila das Taipas;

—Suspender a entrada no Mercado Municipal da Cidade, de Eva Alves Moreira e outras, respectivamente pelo prazo de 30 e 15 dias;

—Conceder licenças para obras a: Manuel Pereira Ribeiro, António Rodrigues Ferreira, Anibal da Cunha e António Fernandes;

—Sancionar os despachos do Sr. Presidente que concederam licenças para obras a: Abel Machado Faria & C.ª L.da, Maria Amélia Dias Carvalho, José da Costa Guimarães e Aristeu Pereira;

—Conceder licenças, mediante condições, a Francisco Pinto e Amílcar Maria Dias para ocupação dos passeios com me-

sas e cadeiras em frente dos seus estabelecimentos, respectivamente «café do Toural» e «Bar Danúbio»;

—Indeferir o pedido de Adriano da Silva e Sousa que pretendia completar com mais duas casas térreas o bairro que possui nos terrenos sitos na bouça das Pocinhas, em Polvoreira, com fundamentos na informação da Repartição de Obras:

—Conceder licenças de habitação, de harmonia com os respectivos autos de vistoria, a António Moreira Gomes, Domingos Lopes, António Leite, António de Almeida & Filhos, Francisco José da Silva Guimarães, Manuel de Oliveira, Herculano Moreira de Sampaio e Castro, Alípio Teixeira Leitão, José de Freitas Ribeiro, Paulo Leite de Oliveira e José Soares de Vasconcelos (duas das quatro que requereu)

—Não conceder licença de ocupação requerida pelos Irmãos Ribeiro, L.a, sem que se verifique o cumprimento do projecto na parte referida no parecer dos peritos;

—Não conceder licenças de habitação a António Vieira de Abreu e Carlos da Silva Areias, em virtude das respectivas construções terem sido executadas em desacordo com os projectos aprovados;

—Adjudicar a Gaspar Pinto Carreira a construção e assentamento de um portal de ferro na sede da Junta de freg. de Lordelo, pela importância de 1.225\$00;

—Vender a João Teixeira 3 larajeiras que se encontram radicadas nos terrenos da zona do novo Liceu;

—Autorizar pagamentos no montante de 101.034\$90.

Câmara Municipal de Guimarães

«Pavimentação da Rua da Arcela - Guimarães»

—17 horas do dia 21 de Maio de 1958—Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães.

Base de Licitação. . 152.403\$50 —O depósito provisório, no valor de 3.800\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara até às 12 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 26 de Abril de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal, José Maria Pereira de Castro Ferreira

TEATRO DESMONTAVEL

Companhia RAFAEL DE OLIVEIRA

APRESENTA

DOMINGO, 4

A célebre peça de JORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

— PARA 12 ANOS —

QUINTA-FEIRA, 8

Grandioso espectáculo oferecido pela companhia, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, com a primorosa peça em 3 actos do RUI CORREIA LEITE

A RAÇA

Porque é tão elevado o preço do vinho?

E' pergunta a que se não pode responder.

E' certo que a colheita do ano findo foi um tanto escassa, mas não tanto que justifique o elevado preço porque se está a vender o vinho.

Ha quem peça pela pipa de vinho de 500 litros, 2.400\$00 e mais, vendendo-se cada quartilho, nos tascos, de 1.80 a 2.30, e em algumas romarias já se tem vendido a 2.50.

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 3 às 21,30 horas

— PARA 17 ANOS —

SENTENÇA DE MORTE

Intérpretes: Richard Conte—Audrey Totter

DOMINGO, 4 às 15 e 21,30 horas

— PARA 17 ANOS —

UM SÓ AMOR

MEGASCOPE Intérpretes: Kim Novak—Jeff Chandler Kim Novak na sua primeira grande interpretação dramática.

TERÇA, 6 às 21,30 horas

— PARA 12 ANOS —

ORGULHO CONTRA ORGULHO

VISTA VISION—TECHNICOLOR Intérpretes: Jane Wyman—Charlton Heston

QUINTA, 8 às 21,30 horas

— PARA 12 ANOS —

A NOIVA BRANCA

TECHNICOLOR Intérpretes: Antonella Lualdi—Nadia Gray—Maurice Ronet—Fosco Tosi Uma história de amor empolgante, vivida com ardor e sentimento.

O «Comércio de Guimarães» n.º 6:087 de 2 de Maio de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

Arrematação

1.ª Publicação

No dia 10 de Maio próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca — em virtude da carta-precatória vinda do 2.º Juízo da comarca de Coimbra, extraída da execução de sentença que Santiago Alfo Alvarez Mendes, daquela cidade, move contra os executados Eduardo Rodrigues Cardoso e mulher Camila Ribeiro da Cunha, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Pevidem, desta comarca—se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos seguintes bens:

- 1.º—um lote de fazendas para fato de homem, «pura lã»;
2.º—Um lote de fazendas de lã para senhora;
3.º—Vinte camisas «sport», em filã para homem;
4.º—Dois cortes de fato para homem, com 6 metros;
5.º—Cinco camisas marca «Julio»; e
6.º—Três cortes de fazenda de lã.

E' depositário o próprio executado. Guimarães, 25 de Abril de 1958. Verifiquei: O Juiz do 1.º Juízo, Carlos Maria Afonso de Castro O Chefe da 1.ª Secção, António da Costa Junior

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO (FASE FINAL)

Vitória, 1 Covilhã, 2

Tem pouca história o encontro efectuado no passado domingo no campo da Amorosa, entre os dois primeiros classificados do campeonato Nacional da II Divisão.

E tem pouca história, porque nos recusamos a escrever o que na verdade esteve à vista de todos.

O campo registou a maior enchente de todos os tempos. Pedia-se por favor um lugar onde, com comodidade, se podesse presenciar o encontro.

O peão semelha um tapete espesso e colorido, e na bancada havia inúmeras pessoas de pé, por falta de lugar.

Pode dizer-se que o público nortenho cumpriu o que de si se esperava, aclamando sem cessar, a equipa local.

Mas esta, que apresentou uma linha com a maioria das pedras deslocadas, raro se encontrou, e poucas vezes estabeleceu ligação entre os seus elementos.

Usou e abusou do jogo alto, facilitando a missão do seu antagonista.

O Vitória, incontestavelmente, tem equipa para ganhar a todos os concorrentes desta Divisão, em especial, no seu campo, se jogar o que sabe e o que pode.

Em jogo de tanta responsabilidade, porque se não buscou dar os seus habituais lugares aos jogadores?

São perguntas que pertencem aos técnicos, e que ficam sem resposta...

Perdemos ingloriamente, e raro voltaremos a obter a vantajosa posição que tínhamos.

Há também que acrescentar, que o Vitória foi prejudicado na arbitragem, e que não foi feliz em algumas jogadas que mereciam melhor concretização.

Sob a arbitragem do sr. Alvaro Rodrigues, de Coimbra, os grupos alinharam:

Vitória:—Sebastião, Daniel, Silveira e Abel; Virgílio e João da Costa; Romeu, Barros, Ernesto, Civico e Bártolo.

Sp. Covilhã:—Rita, Helder e Couceiro; Lázinha, Lourenço e Cabrita; Martin, Martinho, Tonho, Amílcar e Oscar Silva.

Os golos foram marcados, pelo Vitória, por Ernesto, aos 36 minutos; e pelo Covilhã, por Martinho e Oscar Silva, aos 21 e 87 minutos, respectivamente.

Concurso de trabalhos jornalísticos sobre a FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ

Temos presente o regulamento deste interessante Concurso, organizado pela Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, devendo ser atribuídos três prémios: o 1.º de 2.000\$00; o 2.º de 500\$00 e o 3.º igualmente de 500\$00.

Se algum concorrente dejesse consultar o Regulamento, fica à sua disposição.

Festival Nacional de Folclore

Realiza-se no corrente mês, integrado nas festas da Queima das Fitas, um festival folclórico em que estarão representadas as várias regiões do País e que terá o patrocínio do Ministério das Corporações e Previdência Social—Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

OS NOSSOS MERCADOS DE SABADO

No passado sábado, os nossos mercados apareceram muito guarnecidos de tudo quanto é necessário ao abastecimento do cabaz da boa dona de casa...

...embora, como sempre, se continue a dizer que o preço de alguns artigos expostos à venda, não está em relação com o que se vende noutros mercados...

Vejamos os preços que colhemos.

Havia muita planta para plantar, tais como cebolinho, tomates, pença, etc.

Apareceu grande quantidade de batata nova, que se vendeu, cada quilo, a 1\$00 e 1\$50; velha, 1\$30; cada quarto, de 5\$50 a 7\$50;

Vendeu-se cada m. q. de feijão, moleiro, 6\$50; miúdo, 7\$00; branco grande, 10\$50 e 11\$00; branco pequeno, 9\$00 e 9\$50.

Pediram-nos por um quarto de milho, 10\$00; centeio, 9\$00; milho alvo, 6\$00 e 7\$00; ervilha de greiro; 4\$00; favas, 2\$00; cenoura, 2\$50 a 4\$00; e repolho, quilo, 1\$20.

Vendeu-se cada dúzia de ovos, de 8\$00 a 9\$00.

Apezar de aparecer muitas aves à venda, o seu preço continua a ser elevado.

Pediam pelo par de frangos, de 35\$00 a 50\$00.

E por franguinhos pequenos, de 25\$00 a 30\$00.

Apareceram 2 cabritinhos novinhos; pediam 100\$00 por cada um.

Havia muita linhaça, em greiro, pediam pela rasa, 60\$.

Havia fartura de fruta, embora cara, flores, etc., etc.

SANTA CASA DA M. DE GUIMARÃES

Temos presente uma resenha da reunião de Mesa de 18 de Abril, que por ser demasiado extensa, não podemos publicar.

No entanto, dada a sua importância, passamos a destacar as suas mais essenciais passagens.

—O sr. Provedor fez algumas considerações, que se basearam, em especial, na falta de lotação para internamento de doentes, cujo número diário vai além de 200, e ao número de receitas abonadas a doentes externos, que foi de 10.795, na importância de 185.069\$20.

Salientou a absoluta necessidade da ampliação do edificio, e a criação dum bloco cirúrgico, justificado pelo número de operações feitas,—mais um milhar do que no ano de 1956; a falta de quartos para doentes pobres operados, pois existem apenas 7, salientando que as dívidas passivas que transitaram para a gerência seguinte, foram na totalidade de 280.556\$65, sendo a verba para a alimentação de 859.546\$90, mais 194.029\$05 que no ano anterior.

Ao salientar que a situação financeira da Misericórdia continua a ser deficitária, diz que as verbas mais importantes da despesa foram a da alimentação e a dos medicamentos, pois só essas somam 1.272.478\$90.

Finalizou mostrando que a Mesa da Misericórdia, dedicando particular atenção a fins absolutamente assistenciais, não esquece também a necessidade de insistir por diversos e indispensáveis melhoramentos, dedicando também a sua atenção para a construção de 24 casas para pobres, devendo em breve ser aberto o respectivo concurso.

Para terminar, publica os mapas do movimento assistencial, respeitante ao Hospital e aos seus Asilos.

A Defesa Civil e a hora que passa

A Defesa Civil são-lhe atribuídos os seguintes objectivos:

1.º—Preparar, organizar e pôr em execução as medidas tendentes a reduzir as baixas e os danos no sector civil da Nação, resultantes quer da luta armada, quer de grave emergência em tempo de paz;

2.º—Colaborar na vigilância do espaço aéreo e das áreas sensíveis territoriais que revistam especial interesse para a vida da Nação e, bem assim, vigiar a actuação de elementos externos ou internos que procurem provocar danos de qualquer natureza no interior do território nacional;

3.º—Colaborar na preparação da defesa moral do País no sentido de fortalecer o espírito de vitalidade e de resistência da população e firmar a coesão nacional em face do perigo.

SE NÃO SABE, APRENDA COM D. C.—qual a sintomatologia da Asfixia. Os sinais apresentados pelos sinistrados diferem com o grau de obstrução respiratória que pode ser parcial ou completa.

Na asfixia *parcial* os primeiros sintomas são a dificuldade respiratória e a agitação. O asfiziado apresenta respiração convulsiva e luta desesperadamente para remover a causa da obstrução e obter ar. A respiração torna-se ruidosa, as veias do pescoço ficam túrgidas e salientes, os lábios e as unhas tomam cores azulada, os olhos apresentam-se salientes e raiados de sangue. Quando o estado se prolonga o indivíduo fica inconsciente e estabelece-se o quadro de asfixia completa.

A *asfixia completa* é habitualmente uma fase terminal, que se sucede à fase de agitação e de luta travada para vencer a dificuldade respiratória. Conforme o grau de obstrução esta fase dura mais ou menos tempo, em geral cerca de 5 minutos. O sinistrado, acabada a luta, apresenta inconsciência absoluta e a respiração cessa por completo. Passado pouco tempo o coração deixa de bater.

APRENDA AINDA—Que o estado de asfixia exige socorro urgente como:

- a)—Retirar urgentemente a vítima do local do acidente e transportá-la para local arejado;
- b)—Desobstruir as vias aéreas superiores, limpando os corpos estranhos existentes no nariz e cavidade bucal;
- c)—Desapertar o vestuário, aquecer a vítima e friccioná-la para estimular a circulação periférica;
- d)—Iniciar prontamente a *respiração artificial*, que se deve prolongar durante muito tempo, até obter respiração normal.

Não interromper a respiração artificial durante o transporte do sinistrado até o Posto de Socorros ou Hospital. Um dos métodos mais aconselháveis é o de **HOLGERN-NIELSEN—A DEFESA CIVIL, ESPERA-VOS.**

A D. C. não é um partido, é uma organização humanitária. O povo português, desde sempre batalhou nos exércitos de Deus. Inscrevei-vos como voluntários da D. C. que é o mesmo que praticar a segunda parte do primeiro mandamento da Lei de Deus.

—Amar o próximo como a ti mesmo l.

J. A.

Aquela frontaria...

—tão formosa e típica, da V. O. T. de S. Domingos, precisa de uma radical limpeza. Tratando-se de uma casa de Caridade, mais essa indispensável limpeza se impõe.

FONCIPRIL

Em LISBOA, é uma marca consagrada de calçado para Senhora
EM GUIMARÃES, é um exclusivo da Sapataria **IMPÉRIO**
TOURAL Telef. 4395

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.087 de 2 de Maio de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª secção de processos do 2.º Juízo de Direito desta comarca de Guimarães e na Acção Especial de Arrecadação de Dividendos que o M.º P.º nesta comarca, em representação do Estado move contra incertos, correm éditos de 30 dias, contados desde a 2.ª e última publicação do presente, citando os mesmos incertos que se julguem com direito aos dividendos das acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, S. A. R. L., com sede na Avenida D. João IV, desta cidade, com os n.ºs 3.228, 10.497, 1.019, 1.09213, 3.499, 4.019, 10.2212, 11.22819, 11.230, 12.451 a 12.455, 18.391 a 18.400, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos em relação ao dividendo de tais acções, sob pena de, não o fazendo, ser o mesmo imediatamente adjudicado ao Estado.

Guimarães 17 de Abril de 1958.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, **Artur Lourenço**

O Chefe da 1.ª Secção de processos **João Ferreira Peixoto**

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.087 de 2 de Maio de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.ª publicação

Nos autos de acção especial de arrecadação de dividendos a correr termos pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca de Guimarães, 1.ª secção, em que é autor o Digno Magistrado do Ministério Público, em representação do Estado, correm éditos de 30 dias, citando quaisquer interessados incertos que se julguem com direito aos dividendos da acção nominativa da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, S. A. R. L., com sede nesta cidade, com o n.º 6.228, para, no prazo de 20 dias, findo os dos éditos, que começará a contar-se a partir da 2.ª e última publicação do presente anúncio, virem aos referidos autos, deduzir, querendo, os seus direitos, sob pena de, na falta de habilitação, serem imediatamente adjudicados ao Estado.

Guimarães, 25 de Abril de 1958.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, **Artur Lourenço**

O Chefe da 1.ª Secção de processos, **João Ferreira Peixoto**

ANTÓNIO DE ALMEIDA FARIA LIMA
Advogado

Mudou o seu escritório para a Rua de Camões, n.º 19.

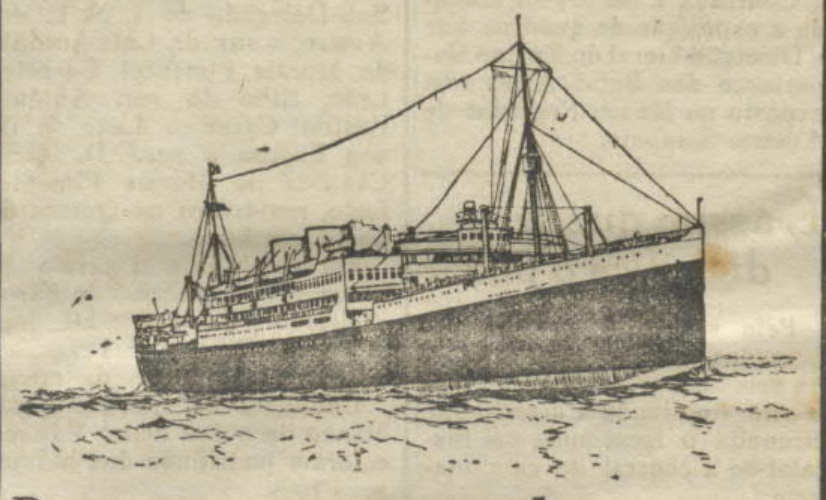
Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **PEREIRA**. Telef. 4250.

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: **TAIT—Porto**
 { fone n.º **21007**

ou aos seus correspondentes na Província.